

Em Análise

A Evolução Recente da Actividade Turística em Portugal

Eugénia Pereira da Costa e Merícia Gouveia¹

1. Introdução

Neste artigo pretende-se evidenciar a importância da actividade turística em Portugal, enquadrando-a no contexto turístico internacional e analisando o seu contributo para a economia nacional e, numa óptica regional, a sua evolução nos anos mais recentes. Complementarmente, identificam-se algumas medidas específicas do turismo recentemente implementadas para fazer face à situação de crise económica e impulsionar a competitividade do sector.

Na análise efectuada está em grande parte subjacente as ópticas do turismo receptor², assim como a do turista³. O período temporal analisado diz respeito a 2007/2008 e sempre que possível foram considerados dados já divulgados para o ano de 2009 (ainda que provisórios) e perspectivas conhecidas para 2010. Para permitir uma comparação temporal mais alargada, considerou-se o início da década ou o mais aproximado, consoante o indicador e a disponibilidade de dados comparáveis.

2. O Turismo Português no Contexto Mundial

A crise financeira internacional agravou-se significativamente no último trimestre de 2008 produzindo efeitos recessivos na economia global, que se prolongaram ao longo do ano de 2009 e se repercutiram na actividade turística mundial.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT)⁴ das Nações Unidas, e com base em valores provisórios, no **turismo receptor**, as chegadas a nível mundial de turistas internacionais no ano de 2008 atingiram os 922 milhões, representando um acréscimo de cerca de 2% face a 2007, nitidamente abaixo dos crescimentos homólogos dos anos precedentes (6% em 2007 e 5,5% nos dois anos anteriores). As estimativas da OMT⁵ apontam para um declínio de 4% nas chegadas internacionais (880 milhões) em 2009 e perspectivam um crescimento entre 3% e 4% em 2010.

Em matéria de receitas globais do turismo mundial, as estimativas apontam para valores da ordem dos 944 mil milhões de dólares (642 mil milhões de euros) em 2008, correspondendo a um crescimento homólogo em termos reais de 1,8%, muito próximo do crescimento das chegadas. Para 2009, as estimativas baseadas nas tendências dos três primeiros trimestres apontam para um decréscimo de 6% nas receitas globais.

No quadro das regiões a nível mundial, a Europa continua a liderar de uma forma destacada, registando em 2008 um volume de cerca de 488 milhões de chegadas (quota de mercado de 52,9%) e um montante de receitas de aproximadamente 474 mil milhões de dólares (quota de mercado de 50,1%). A Ásia e Pacífico foi a região que mais quota conquistou nas chegadas, passando de 16% em 2000 para 22% em 2008. As estimativas para 2009 indicam que a Europa é uma das regiões mais atingidas pela queda nas chegadas, perspectivando-se uma descida de 6%, e de 2% para a Ásia e Pacífico.

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e da Inovação (Direcção de Serviços de Análise Económica e Previsão). As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade das autoras.

² Inclui as actividades dos visitantes residentes no estrangeiro que viajam num outro país, fora do seu ambiente habitual.

³ Visitante que permanece pelo menos uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado.

⁴ UNWTO (*United Nations World Tourism Organization*), *World Tourism Barometer*, volume 6, nº 2 e nº 3, de Junho e Outubro de 2008, respectivamente.

⁵ *UMWTO World Tourism Barometer*, volume 8, nº 1 de Janeiro de 2010.

Quadro 1. Principais países de destino em termos de chegadas e de receitas em 2000, 2007 e 2008

Rank em 2008	Países	Chegadas de turistas não residentes							Rank em 2008	Países	Receitas do turismo internacional					
		Milhões			Taxa de Variação (%)		Quotas de mercado (%)				Mil milhões de dólares			Taxa de Variação (%) **	Quotas de mercado (%)	
		2000	2007	2008*	2008/00	2008/07	2000	2008*			2000	2007	2008*	2008*/07	2000	2008*
1	França	77,2	81,9	79,3	2,7	-3,2	11,3	8,6	1	EUA	82,4	96,7	110,1	13,8	17,3	11,7
2	EUA	51,2	56,0	58,0	13,3	3,6	7,5	6,3	2	Espanha	30,0	57,6	61,6	-0,4	6,3	6,5
3	Espanha	46,4	58,7	57,3	23,5	-2,4	6,8	6,2	3	França	30,8	54,3	55,6	-4,6	6,5	5,9
4	China	31,2	54,7	53,0	69,9	-3,1	4,6	5,7	4	Itália	27,5	42,7	45,7	-0,1	5,8	4,8
5	Itália	41,2	43,7	42,7	3,6	-2,3	6,0	4,6	5	China	16,2	37,2	40,8	9,7	3,4	4,3
6	Reino Unido	23,2	30,9	30,2	30,2	-2,3	3,4	3,3	6	Alemanha	18,7	36,0	40,0	3,5	3,9	4,2
7	Ucrânia	6,4	23,1	25,4	295,0	10,0	0,9	2,8	7	Reino Unido	21,9	38,6	36,0	1,6	4,6	3,8
8	Turquia	9,6	22,2	25,0	160,8	12,6	1,4	2,7	8	Austrália	9,3	22,3	24,7	10,3	2,0	2,6
9	Alemanha	19,0	24,4	24,9	31,1	2,0	2,8	2,7	9	Turquia	7,6	18,5	22,0	18,7	1,6	2,3
10	México	20,6	21,4	22,5	9,2	5,1	3,0	2,4	10	Áustria	9,8	18,9	21,8	7,5	2,1	2,3
20***	Portugal	12,1	12,3	1,8	..	27	Portugal	5,2	10,1	10,9	0,5	1,1	1,2
	Mundo	684,0	904,0	922,0	34,8	2,0	100,0	100,0		Mundo	475,0	857,0	944,0	..	100,0	100,0

Fonte: Cálculos GEE, com base no UNWTO World Tourism Barometer, volume 7, nº 2 de Junho de 2009.

Notas: Chegadas de turistas internacionais às fronteiras (com a exclusão de excursionistas) para todos os países, com excepção da Alemanha que contabiliza as chegadas a estabelecimentos de turismo colectivo; As receitas do turismo resultam das despesas efectuadas pelos visitantes estrangeiros em alojamento, comida e bebida, gasolina, transportes no país, compras, etc.; * valores provisórios; ** calculada com base nas divisas locais, a preços correntes, com excepção da China e da Turquia cuja base é o dólar; *** dados de 2007; .. dados não disponíveis.

A nível de países (Quadro 1), a França, os EUA e a Espanha mantêm as suas posições destacadas como líderes entre os principais países de destino turístico, quer nas chegadas de turistas quer nos montantes de receitas. Continua a destacar-se também, em 2008, em termos de países emergentes, o dinamismo da China (4º lugar nas chegadas e 5º nas receitas), e também o crescimento acentuado da Turquia (8º nas entradas e 9º nas receitas), que regista as maiores taxas nos dois indicadores, face aos dez primeiros classificados. **Portugal** está em 20º lugar nas chegadas em 2007⁶ (quota de 1,4%) e 27º em receitas em 2008 (quota de 1,2%), tendo registado um aumento modesto neste último indicador.

No âmbito do **turismo emissor** e quanto às despesas em turismo efectuadas a nível mundial (Quadro 2), constata-se que em 2008 as primeiras dez posições se mantêm praticamente inalteradas, com excepção da décima, com a entrada dos Países Baixos. A Alemanha, os EUA e o Reino Unido continuam a destacar-se claramente nas três primeiras posições (cerca de 25% do total mundial). A China é o país que regista maior crescimento homólogo em 2008 (21,4%), seguida da Rússia (11,8%), em contraste com o Japão que desce 7,6%. **Portugal** é 38º em 2008, mantém uma quota de mercado de 0,5%, idêntica à de 2000, registando um crescimento da ordem dos 2,4% face a 2007.

Quadro 2. Principais países em despesas de turismo em 2000, 2007 e 2008

Rank em 2008	Países	Despesa (Mil milhões dólares)			Taxa de Variação (%) **	Peso (%)	
		2000	2007	2008*	2008*/07	2000	2008*
1	Alemanha	53,0	83,1	91,2	2,3	11,2	9,7
2	EUA	64,7	76,4	79,7	4,4	13,6	8,4
3	Reino Unido	38,4	71,4	68,5	4,4	8,1	7,3
4	França	17,8	36,7	43,1	9,6	3,7	4,6
5	China	13,1	29,8	36,2	21,4	2,8	3,8
6	Itália	15,7	27,3	30,8	4,9	3,3	3,3
7	Japão	31,9	26,5	27,9	-7,6	6,7	3,0
8	Canadá	12,4	24,7	26,9	8,4	2,6	2,8
9	Federação Russa	8,8	22,3	24,9	11,8	1,9	2,6
10	Países Baixos	12,2	19,1	21,7	6,2	2,6	2,3
38	Portugal	2,2	3,9	4,3	2,4	0,5	0,5
	Mundo	475,0	857,0	944,0	..	100,0	100,0

Fonte: Cálculos GEE, com base no UNWTO World Tourism Barometer, volume 7, nº 2 de Junho de 2009.

Notas: Despesas em turismo efectuadas fora do país de residência por visitantes (excursionistas e turistas) de um dado país de origem; * Valores provisórios; ** Calculada com base nas divisas locais, a preços correntes, com excepção da China e da Federação Russa, que estão em dólares; .. dados não disponíveis

⁶ Dados disponíveis para 2007 devido à suspensão em 2008 do Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras do INE.

No contexto da UE decorre a finalização do documento referente ao Novo Quadro da Política para o Turismo,⁷ sendo uma das suas principais orientações a promoção da Europa nos principais mercados de países terceiros, nomeadamente, EUA, Japão, China e Rússia (países que integram o top 10 dos que mais gastam em turismo).

3. A Importância da Actividade Turística na Economia Nacional

De acordo com a mais recente Conta Satélite do Turismo 2007-2009⁸ do INE, a contribuição do sector do Turismo⁹ para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia foi de 4,9% em 2006, tendo apresentado face ao ano anterior, um crescimento nominal superior ao da economia, ou seja, 8,1% para o Turismo e 3,7% para a economia (Quadro 3). Em 2007 e 2008 o peso do Turismo no VAB total situa-se em 5,1% (valor mais alto desde 2000), mas com tendência de crescimentos do VAB mais acentuados em 2007 no Turismo (13,1%) em comparação com os da economia (5,3%) enquanto que em 2008 as posições invertem-se e o VAB da economia cresce mais que o do turismo (2,7% contra 1,3%).

Quadro 3. Peso do Turismo na Economia e no Emprego

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Contribuição do Turismo para o VAB da Economia (10 ⁶ Euros)	5 054	5 484	5 443	5 333	5 787	5 900	6 378	7 213	7 309	6 956
Peso do Turismo no VAB (%)	4,7	4,9	4,6	4,4	4,6	4,6	4,9	5,1	5,1	
Taxa de variação do VAB do Turismo (%)		8,5	-0,7	-2,0	8,5	2,0	8,1	13,1	1,3	-4,8
Consumo Turístico Interior (10 ⁶ Euros)	12 307	12 878	12 726	12 577	13 450	13 969	15 149	17 125	17 327	16 461
Peso do Consumo Turístico no PIB (%)	10,1	10,0	9,4	9,1	9,3	9,4	9,7	10,5	10,4	
Taxa de variação do Consumo Turístico(%)		4,6	-1,2	-1,2	6,9	3,9	8,4	13,0	1,2	-5,0
Emprego nas Actividades Características do Turismo*	387 865	398 807	399 329	409 526	421 660	432 560	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Peso do Emprego nas Act. Caract. Turismo no Emprego na	7,1	7,2	7,1	7,4	7,6	7,8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Taxa de variação do Emprego do Turismo (%)		2,8	0,1	2,6	3,0	2,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>Por memória:</i>										
VAB da Economia (10 ⁶ Euros)	106 545	112 817	117 751	120 465	125 310	128 363	133 055	140 144	143 899	n.d.
Taxa de variação do VAB da Economia (%)		5,9	4,4	2,3	4,0	2,4	3,7	5,3	2,7	n.d.
PIB pm (10 ⁶ Euros)	122 270	129 308	135 434	138 582	144 128	149 123	155 446	163 051	166 436	n.d.
Taxa de variação do PIB da Economia (%)		5,8	4,7	2,3	4,0	3,5	4,2	4,9	2,1	n.d.
Emprego na Economia*	5 500 411	5 570 360	5 610 201	5 569 825	5 559 047	5 551 683	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Taxa de variação do Emprego da Economia (%)		1,3	0,7	-0,7	-0,2	-0,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Notas: Os dados da Conta Satélite do Turismo para 2007 e 2008 são preliminares e os de 2009 representam a 1ª estimativa do ano. * Número de postos de trabalho; n.d.= Não disponível
Fonte: INE, Conta Satélite do Turismo 2000-2002, 2003-2004, 2005-2006 e 2007-2009

A despesa em Consumo Turístico Interior¹⁰ cresceu 8,4% em 2006, após uma evolução nominal de 3,9% em 2005. Os dados preliminares para 2007 apontam para crescimentos mais acentuados, na ordem dos 13%, sendo mais modesta a evolução em 2008 (1,2%). Ainda assim, este indicador atingiu valores que representam, nestes dois anos, um peso de cerca de 10,5% do PIB.

O emprego nas actividades características do Turismo registou, desde 2003, uma evolução mais favorável que a da economia (2,6 % em 2005 face a 2004) que tem vindo a registar algum abrandamento (-0,1% no mesmo período) (Quadro 3). Por seu lado o peso do emprego nas actividades características do Turismo no total do emprego na economia tem vindo a crescer, atingindo 7,8% em 2005¹¹.

Analisando o lado da procura turística por parte dos visitantes não residentes, com base na Balança de Pagamentos do Banco de Portugal, verifica-se que as receitas do Turismo¹², que representam uma parcela do consumo turístico interior, mantêm o nível de 4,5% do PIB, em 2007 e 2008 (Figura 1). De acordo com esta fonte, a actividade turística em Portugal apresentou em 2008 um crescimento de 0,5%

⁷ Documento da Comissão Europeia em fase de apreciação e aprovação.

⁸ Dados definitivos para 2005 e 2006, preliminares para 2007 e 2008 e primeira estimativa do ano para 2009.

⁹ Inclui: Produtos Característicos (Alojamento; Restauração e bebidas; Transporte de passageiros; Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; Serviços culturais; Recreação e lazer; Outros serviços de turismo), Produtos Conexos (produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num determinado país) e Produtos Não Específicos (bens e serviços não directamente relacionados com o turismo, mas que são alvo do consumo turístico).

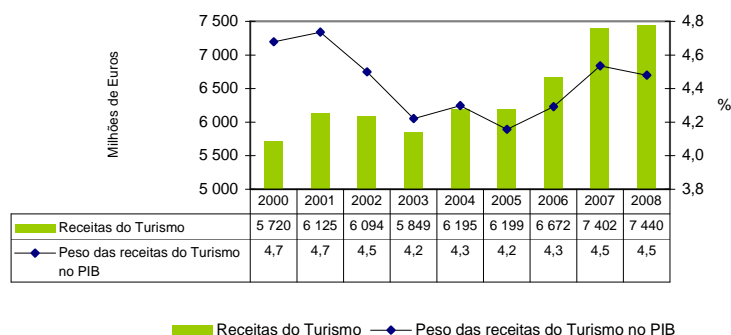
¹⁰ O Consumo Turístico Interior engloba as despesas de consumo em turismo efectuadas pelos residentes e não residentes, em Portugal, no âmbito de uma deslocação para fora do seu ambiente habitual, por motivos de negócios e/ou outros.

¹¹ Dados mais recentes para o emprego disponibilizados pela Conta Satélite do Turismo.

¹² Não inclui transporte de passageiros, mas inclui todas as despesas efectuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses.

após desempenhos bastante positivos em 2006 e 2007 em que as receitas do turismo registaram, respectivamente, crescimentos de 7,6% e 10,9%.

Figura 1. Peso das receitas do Turismo no PIB, 2000-2008



Fontes: INE - PIB; BP - Receitas do Turismo

O peso das receitas do Turismo na exportação de bens e serviços (Quadro 4) tem vindo a descer desde 2001, passando de 16,2% neste ano para 13,3% em 2008. Para 2009 perspectiva-se uma descida generalizada destes indicadores, mais acentuada na exportação de bens e serviços, resultando numa subida do peso do Turismo (14,5%) a uma dimensão que não se verificava desde 2005.

Entre 2000 e 2008, o saldo da Balança Turística, sempre positivo, apresentou uma evolução favorável situando-se, em 2008, em cerca de 4,5 mil milhões de euros, o que corresponde a 2,7% do PIB, nível ligeiramente inferior ao de 2004, ano da realização do Euro (Quadro 4). Os valores provisórios para 2009 indicam uma queda de 7,1% nas receitas e de 6,7% no saldo da Balança Turística.

Quadro 4. Peso do Turismo na Exportação de Bens e Serviços e Balança Turística, 2000-2009

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Receitas do Turismo (10 ⁶ Euros)	5 720	6 125	6 094	5 849	6 195	6 199	6 672	7 402	7 440	6 913
Despesas do Turismo (10 ⁶ Euros)	2 422	2 363	2 247	2 131	2 225	2 454	2 658	2 869	2 939	2 712
Exportação de Bens e Serviços (10 ⁶ Euros)	36 566	37 814	38 436	39 278	41 613	43 248	49 342	54 784	56 140	47 553
Peso do Turismo na Exportação de Bens e Serviços (%)	15,6	16,2	15,9	14,9	14,9	14,3	13,5	13,5	13,3	14,5
Saldo da Balança Turística (10 ⁶ Euros)	3 298	3 762	3 847	3 718	3 971	3 744	4 014	4 533	4 501	4 201
Saldo no PIB (%)	2,7	2,9	2,8	2,7	2,8	2,5	2,6	2,8	2,7	n.d.

Fonte: Banco de Portugal e INE

Nota: Dados provisórios para 2008 e 2009 nas receitas e despesas das viagens e turismo.

4. A Evolução Recente da Actividade Turística em Portugal, por Países e Regiões

Segundo dados do INE¹³, a maioria dos turistas que se desloca a Portugal utiliza o transporte aéreo (cerca de 60% em 2007). Em 2009 face a 2008, o **tráfego aéreo** em Portugal, de acordo com a ANA Aeroportos de Portugal (Quadro 5), registou uma descida generalizada no número de movimentos (-14,8 mil voos, -5,2%) e de passageiros (-906 mil passageiros, -3,3%) em todos os aeroportos, com destaque para os de Lisboa e Faro, que no conjunto representam cerca de 80% da quebra de passageiros verificada. Em 2008, o tráfego aéreo envolveu cerca de 27,4 milhões de passageiros, crescendo 2,7% face a 2007, com o aeroporto do Porto a registar a maior subida quer no movimento de passageiros quer no de voos¹⁴. Por seu lado, os voos ascenderam a cerca de 283,7 mil no total a que correspondeu um aumento de cerca de 2,5% em relação a 2007.

¹³ Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras, 2007.

¹⁴ Inclui embarcados e desembarcados, nacionais e internacionais.

Quadro 5. Tráfego aéreo em 2007, 2008 e 2009

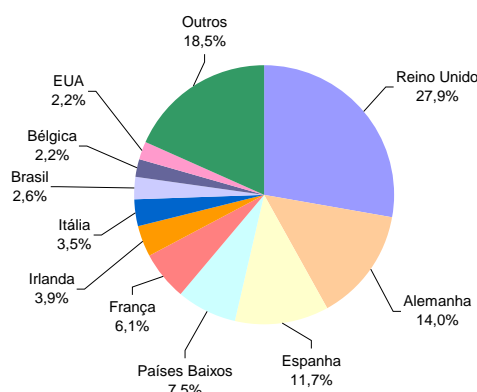
Aerportos	Nº de movimentos				Milhares de passageiros			
	2007	2008	2009	Taxa variação 2008/2007 (%)	2007	2008	2009	Taxa variação 2008/2007 (%)
Lisboa	139 519	140 016	132 381	0,4	13 392	13 604	13 261	1,6
Porto	50 745	56 095	52 194	10,5	3 987	4 535	4 508	13,7
Faro	40 253	39 789	37 328	- 1,2	5 470	5 447	5 062	- 0,4
Açores (1)	21 499	21 997	21 997	2,3	1 281	1 265	1 224	- 1,3
Madeira (2)	24 802	25 816	25 019	4,1	2 564	2 577	2 467	0,5
TOTAL	276 818	283 713	268 919	2,5	26 695	27 428	26 521	2,7

Fonte: ANA Aeroportos de Portugal

Notas: (1) - Inclui os aeroportos de Ponta Delgada, S. Maria, Horta e Flores; (2) - Inclui os aeroportos do Funchal e do Porto Santo.

Considerando o movimento total de passageiros desembarcados de voos internacionais em 2008¹⁵ (13,4 milhões e crescimento homólogo de 3,2%) verificou-se que os voos *low cost* (quota de 30%) tiveram um acréscimo de 25,5% em relação ao período homólogo enquanto os voos tradicionais e os *charters* decresceram 2,5% (quota de 60%) e 12,9%, respectivamente. Durante o ano de 2009 assistiu-se a uma quebra homóloga de 5,4%, sentida nos três tipos de voos, e que se traduziu num decréscimo de cerca de 3 milhões de passageiros. Os cinco principais mercados de origem, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha e Brasil, representaram em 2008 e 2009 cerca de 65% do total de passageiros desembarcados.

Figura 2. Dormidas de não residentes, por país de residência habitual, 2008



Fonte: GEE, com base no INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2008

Considerando as **dormidas** nos estabelecimentos hoteleiros de não residentes em Portugal, em 2008, verifica-se que estão concentradas em cerca de 10 países (81,6% do total do Estrangeiro), sendo 8 países da UE15, o Brasil e os EUA. Neste ano, o número de dormidas de turistas estrangeiros em Portugal situou-se nos 26,2 milhões, menos cerca de 2% em relação a 2007 e mais 11,2% face a 2002¹⁶. O Reino Unido ocupou a 1ª posição com 7,3 milhões de dormidas, representando cerca de 28% do total do Estrangeiro, seguido da Alemanha (3,7 milhões e 14%) e da Espanha (3 milhões e 11,7%), (Quadro 6 e Figura 2).

¹⁵ Turismo de Portugal, "Os resultados do Turismo" 2008 e 2009.

¹⁶ A escolha de 2002 como ano de comparação ficou a dever-se à alteração efectuada na metodologia de apuramento dos dados dos estabelecimentos hoteleiros pelo INE e que inviabilizou a comparação com os valores dos anos anteriores.

Quadro 6. Dormidas e estada média por países de residência habitual em 2002, 2007 e 2008

Dormidas por países de residência habitual						Estada média por países de residência habitual					
Países de Residência	2002	2007	2008	Taxa	Taxa	Países de Residência	2002	2007	2008	Variação 2008-2002	Variação 2008-2007
				variação 2008/2002 (%)	variação 2008/2007 (%)						
Reino Unido	7 406	7 705	7 302	-1,4	-5,2	Países Baixos	6,0	5,4	5,4	-0,6	0,0
Alemanha	4 105	3 851	3 658	-10,9	-5,0	Irlanda	7,1	5,4	5,3	-1,8	-0,1
Espanha	2 068	3 381	3 069	48,4	-9,2	Reino Unido	5,6	5,4	5,2	-0,4	-0,2
Países Baixos	1 825	1 826	1 974	8,2	8,1	Alemanha	5,2	5,0	4,7	-0,5	-0,3
França	1 156	1 442	1 590	37,6	10,3	Bélgica	4,3	3,8	3,6	-0,7	-0,2
Irlanda	971	1 047	1 024	5,4	-2,3	França	2,6	2,8	2,8	0,2	0,0
Itália	780	1 011	929	19,1	-8,1	Espanha	2,3	2,4	2,4	0,1	0,0
Brasil	325	559	673	107,1	20,4	Itália	2,4	2,5	2,4	0,0	-0,1
Bélgica	529	602	586	10,7	-2,8	EUA	2,4	2,4	2,4	0,0	0,0
EUA	625	653	568	-9,1	-13,0	Brasil	2,3	2,2	2,2	-0,1	0,0
UE (excepto Portugal)	20 486	23 328	22 722	10,9	-2,6	UE (excepto Portugal)	4,4	4,0	3,9	-0,5	-0,1
Estrangeiro	23 563	26 769	26 204	11,2	-2,1	Estrangeiro	4,2	3,8	3,7	-0,5	-0,1
Portugal	10 646	12 968	13 024	22,3	0,4	Portugal	2,2	2,1	2,1	-0,1	0,0
Total Geral	34 209	39 737	39 228	14,7	-1,3	Total Geral	3,2	3,0	2,9	-0,3	-0,1

Fonte: GEE, com base no INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2002, 2007 e 2008

Entre 2007 e 2008 (Quadro 7), as dormidas globais nos estabelecimentos hoteleiros recuaram cerca de 1%, correspondendo a um decréscimo dos **proveitos totais**¹⁷ da mesma dimensão, contrariando o desempenho registado face a 2002, em que as dormidas aumentaram cerca de 15% e os proveitos tiveram acréscimos de 34%. Os valores provisórios para 2009 apontam para uma quebra no total das dormidas de cerca de 6,5%, face ao ano homólogo, que ficou a dever-se à queda acentuada das dormidas de residentes no estrangeiro (-10,7%), cuja quota é de 63,7%, já que as dormidas de nacionais subiram 2,2%. Em consequência, os proveitos totais recuaram 9,6% em 2009. Este comportamento das dormidas é similar ao verificado na média dos países da UE¹⁸, que em geral assistiram, em 2009, a uma queda de 5,1% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e similares, registando uma evolução negativa mais acentuada nas dormidas de não residentes (9,1%) do que na de residentes (1,6%). De acordo com a mesma fonte, em geral, os Europeus fizeram viagens mais curtas, gastando menos por viagem e preferindo passar férias nos próprios países (Caixa 1).

Quadro 7. Dormidas, taxa de ocupação-cama e proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões em 2002, 2007 e 2008

Regiões (NUTS II)	Dormidas (milhares)					Taxa líquida de ocupação-cama (%)			Proveitos totais (milhões de euros)				
	2002	2007	2008	Estutura 2008 (%)	Taxa variação 2008/2007 (%)	2007	2008	Variação 2008-2007 (pp)	2002	2007	2008	Estutura 2008 (%)	Taxa variação 2008/2007 (%)
Portugal	34209	39737	39228	100,0	-1,3	43,0	41,3	-1,7	1466,1	1943,6	1964,6	100,0	1,1
Continente	27962	32562	31892	81,3	-2,1	41,0	39,0	-2,0	1192,8	1606,8	1612,1	82,1	0,3
Norte	3262	4229	4251	10,8	0,5	32,4	31,5	-1,0	161,7	208,4	213,7	10,9	2,5
Centro	1953	3851	3880	9,9	0,8	30,1	29,4	-0,7	83,0	180,9	189,4	9,6	4,7
Lisboa	7548	8679	8410	21,4	-3,1	48,0	45,4	-2,6	437,4	577,1	570,5	29,0	-1,1
Alentejo	904	1099	1086	2,8	-1,2	30,3	30,1	-0,2	42,0	59,3	56,9	2,9	-4,0
Algarve	14294	14704	14265	36,4	-3,0	46,0	43,3	-2,7	468,7	581,1	581,5	29,6	0,1
Reg. A. Açores	778	1184	1128	2,9	-4,8	39,8	36,9	-2,9	36,1	55,0	54,6	2,8	-0,6
Reg. A. Madeira	5469	5990	6208	15,8	3,6	60,3	60,6	0,4	237,1	281,8	297,8	15,2	5,7

Fonte: GEE, com base no INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2002, 2007 e 2008

Analisando a **estrutura regional**, em 2008, (Quadro 7), o Algarve permanece a região que atraiu mais visitantes (36,4% das dormidas), assim como a que contabilizou mais proveitos (29,6% do total). Lisboa atingiu nível idêntico nos proveitos (29% do total) mas registou proporcionalmente menor peso de dormidas (21,4% do total). A Região Autónoma da Madeira foi a 3ª região mais procurada (cerca de 16% do total das dormidas), manteve a taxa de ocupação-cama mais elevada (60,6%) e foi simultaneamente a região que mais cresceu em dormidas e proveitos totais em 2008. As regiões do Norte e Centro, cujo peso é relativamente inferior no total das dormidas (10,8% e 9,9%), registaram aumentos dos proveitos acima da média nacional (respectivamente 2,5% e 4,7%).

¹⁷ Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria actividade, como por exemplo, aluguer de salas, lavandaria, telefone, etc.

¹⁸ Fonte: Eurostat, *Data in focus*, 4/2010.

Quadro 8. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões e principais países de residência, 2008

Região	Portugal		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Reg. A. Açores		Reg. A. Madeira	
País de Residência	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)
Reino Unido	7 302,1	34,2	140,7	9,6	67,6	5,9	522,0	11,9	18,4	8,0	4 748,6	49,2	40,8	16,4	1 764,1	41,3
Alemanha	3 657,5	17,1	154,1	10,5	99,2	8,7	555,5	12,7	32,9	14,3	1 424,7	14,8	64,0	25,8	1 327,1	31,1
Espanha	3 069,5	14,4	538,6	36,7	443,1	38,9	1 131,7	25,9	74,0	32,2	635,7	6,6	24,0	9,6	222,5	5,2
Países Baixos	1 974,2	9,2	61,4	4,2	43,7	3,8	211,2	4,8	19,1	8,3	1 375,6	14,3	42,9	17,3	220,4	5,2
França	1 590,5	7,4	199,0	13,5	174,3	15,3	500,7	11,5	28,4	12,4	290,6	3,0	21,1	8,5	376,4	8,8
Irlanda	1 023,5	4,8	16,4	1,1	31,6	2,8	89,2	2,0	1,9	0,8	809,7	8,4	8,2	3,3	66,4	1,6
Itália	929,1	4,3	127,2	8,7	146,3	12,9	444,5	10,2	17,1	7,5	81,8	0,8	11,4	4,6	100,8	2,4
Brasil	673,0	3,1	133,4	9,1	59,1	5,2	415,0	9,5	13,4	5,8	29,8	0,3	3,6	1,4	18,8	0,4
Bélgica	585,6	2,7	46,3	3,2	26,5	2,3	175,5	4,0	10,8	4,7	177,9	1,8	4,7	1,9	143,9	3,4
EUA	568,1	2,7	52,0	3,5	46,8	4,1	325,0	7,4	13,6	5,9	71,6	0,7	27,8	11,2	31,3	0,7
Sub-total	21 372,9	100,0	1 469,1	100,0	1 138,1	100,0	4 370,1	100,0	229,5	100,0	9 646,0	100,0	248,4	100,0	4 271,7	100,0
Portugal	13 023,7	33,2	2 417,7	56,9	2 478,9	63,9	2 502,8	29,8	794,1	73,1	3 537,1	24,8	529,9	47,0	763,2	12,3
Estrangeiro	26 204,2	66,8	1 833,1	43,1	1 401,3	36,1	5 907,6	70,2	291,5	26,9	10 728,1	75,2	597,6	53,0	5 444,9	87,7
UE	22 721,9	57,9	1 439,2	33,9	1 156,5	29,8	4 209,9	50,1	225,6	20,8	10 084,9	70,7	508,3	45,1	5 097,5	82,1
Total Geral	39 227,9	100,0	4 250,8	100,0	3 880,3	100,0	8 410,4	100,0	1 085,7	100,0	14 265,2	100,0	1 127,5	100,0	6 208,1	100,0

Fonte: Cálculos GEE, com base em INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2008

Em matéria de destino turístico regional (Quadro 8), a Região Autónoma da Madeira, o Algarve, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores atraíram em 2008, mais turistas estrangeiros que nacionais, ao invés das restantes três regiões. O Algarve e a Região Autónoma da Madeira atraíram destacadamente os residentes no Reino Unido, seguindo-se os turistas alemães. Nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Alentejo predominaram os visitantes espanhóis, que demonstraram uma marcada preferência por Lisboa. A Região Autónoma dos Açores atraiu maioritariamente turistas alemães e holandeses, que representaram no conjunto cerca de 43% do total das dormidas dos 10 principais países emissores na região.

Em termos de **estada média** de hóspedes¹⁹ em Portugal, constata-se que entre 2002 e 2008, a estada média de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros diminuiu de 4,2 para 3,9 noites, com a maior queda (-1,8 noites) a verificar-se nos residentes na Irlanda, cuja estada média passou de 7,1 para 5,3 noites. Em 2008, os países com estadas médias mais altas foram os Países Baixos, a Irlanda e o Reino Unido, e as mais baixa as da Espanha, Itália, EUA e Brasil. Em 2009, os valores provisórios apontam para uma estada média de 2,0 noites para os residentes nacionais e de 3,6 para os estrangeiros (quebra de 0,1 noites em ambas as situações, face a 2008).

A taxa líquida de **ocupação-cama** em Portugal, entre 2007 e 2008²⁰, diminuiu 1,7 pp, com as maiores descidas a verificarem-se na Região Autónoma dos Açores, Algarve e Lisboa. Em termos de rendimento por quarto disponível (RevPar) a média para Portugal, em 2008, é de 31,3€, com Lisboa a destacar-se ao atingir os 46,3€ e o Algarve a situar-se na proximidade do valor nacional. Refira-se, complementarmente, que a capacidade de alojamento total aumentou em cerca de 9 mil camas entre 2007 e 2008 (passou de 264,7 mil para 274,0 mil o número máximo de indivíduos que os estabelecimentos de alojamento turístico colectivo²¹ podem alojar).

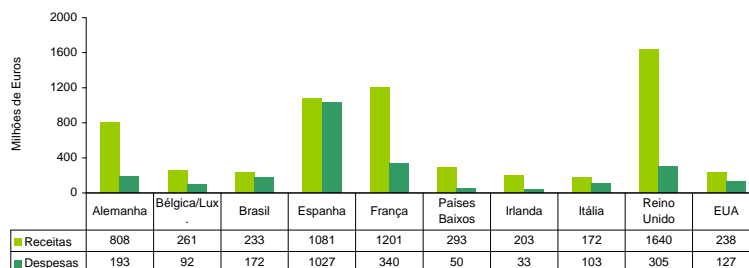
Em termos de **receitas e despesas** totais das viagens e turismo, em 2008, segundo dados do Banco de Portugal, (Figura 3), verifica-se que os 11 principais países de origem e destino representaram aproximadamente 83% em cada um dos respectivos totais. Os saldos positivos mais significativos referem-se ao Reino Unido, à França e à Alemanha e é de assinalar que o montante das receitas relativo à Espanha é o que mais se aproxima do das despesas. De notar a coincidência de alguns dos principais países emissores (Reino Unido, Alemanha, França, Itália e EUA) com os países do top 10 mundial em despesas efectuadas no turismo (ver ponto 2.1).

¹⁹ Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

²⁰ Optou-se por não incluir o ano de 2002, já que as taxas não são comparáveis com as de 2007 e 2008, uma vez que o INE abandonou a utilização da taxa bruta de ocupação-cama, substituindo-a pela taxa líquida de ocupação-cama, a partir de 2006. A taxa líquida de ocupação-cama corresponde à "relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal".

²¹ Inclui estabelecimentos hoteleiros e similares, outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado.

Figura 3. Receitas e despesas do turismo, por principais países de origem e destino, 2008



Fonte: Banco de Portugal (informação disponível em 8 de Março 2010)

Caixa 1. Alguns Efeitos da Crise Económica nas Atitudes dos Europeus

No conjunto dos países da UE, e de acordo com os resultados do relatório analítico do *Survey on the attitudes of Europeans towards tourism*²², as questões financeiras foram apresentadas como a justificação mais importante para não serem gozadas férias em 2008 (41% das respostas). Portugal foi o país em que este motivo registou o número de respostas mais elevado. Reino Unido e Alemanha quedaram-se pelos 34%, enquanto a Espanha assinalou 49% das respostas. De entre os cidadãos que viajaram para o estrangeiro, 31% ficaram na UE, ocupando Portugal a 6ª posição de entre os destinos mais escolhidos para passar o período principal de férias (a Espanha ocupa a 1ª posição). Para os turistas espanhóis, Portugal representa o segundo destino estrangeiro escolhido, a seguir à Itália. Ainda segundo a mesma fonte, em termos de férias planeadas para 2009²³, 33% dos cidadãos europeus declararam preferir fazer férias no seu país, 17% tencionavam viajar para outros países da UE e 20% para destinos fora da UE.

5. Medidas de Apoio à Competitividade do Turismo Nacional

O reconhecimento do turismo como actividade estratégica para a economia nacional tem levado à adopção de políticas e medidas de apoio que visam o reforço da competitividade global do sector. Recentemente, Portugal promoveu o reforço de medidas específicas para fazer face à declarada crise económica mundial.

Neste contexto, desenvolveram-se um conjunto de acções de promoção externa para o sector do Turismo, de natureza excepcional, com o objectivo de sustentar os fluxos turísticos, aumentar a taxa de ocupação das rotas aéreas em operação (*Initiative.pt*), incentivar a presença de Portugal junto dos principais operadores turísticos (**Redes de Equipas do Turismo**) e melhorar as condições de financiamento da actividade das empresas deste sector.

Tendo em vista a criação de um sistema financeiro à medida das necessidades das empresas do turismo, adoptou-se o **Programa de Inovação Financeira do Turismo**, que tem por objectivo disponibilizar condições de financiamento mais vantajosas, dinamizar a capacidade negocial das empresas, proporcionando assistência técnica especializada na escolha das soluções de financiamento mais adequadas. O Programa assenta num conjunto de mecanismos financeiros e de partilha de risco que se articulam com as políticas públicas do sector.

Outra iniciativa relevante para o sector, o **Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015** (Julho de 2009), constitui uma das concretizações do Plano Estratégico Nacional para o Turismo (PENT) e vem confirmar a importância do sector para a competitividade da economia portuguesa.

²² Comissão Europeia, Flash Euro Barometer nº 258, Março 2009.

²³ Entrevistas efectuadas entre 14 e 18 de Fevereiro de 2009.

Mecanismos de Inovação Financeira às Empresas	
	PME Investe II
	- Linha +Restauração
	- Linha Geral
	PME Investe III
Linhas de Crédito Bonificado	- Linha do Sector do Turismo
	- Linha Turismo de Habitação e Turismo em Espaço Rural
	- Linha de Apoio à Tesouraria das Empresas do Turismo
	- Linha de Crédito às Empresas da Região Oeste
	PME Investe V
	- Linha das Micro e Pequenas Empresas
	- Linha Geral
Empresas com Potencial de Crescimento	- Programa Fincesce - Empresas PME Líder
	- Empresas PME Excelência
Mecanismo Facilitador para Obtenção de Garantias Financeiras	- Garantia Mútua
Reforço de capital Próprio	- Capital de Risco
Aquisição de Imóveis afectos à Actividade Turística	- Investimento Imobiliário
	- FIEAE – Fundo Imobiliário Especial de Apoio às Empresas
	- Fundo de Capital de Risco para a Dinamização Turística
Programa PME Consolida	- FACCE – Fundo Autónomo de Apoio à Concentração e Consolidação de Empresas

Fonte: Turismo de Portugal, I.P.

O Pólo Turismo 2015 assenta numa estratégia de eficiência colectiva, que visa o aumento da competitividade das empresas de turismo, através da criação de uma rede de cooperação e de inovação no meio empresarial alargada a todo o território nacional.

Segundo o Turismo de Portugal, com esta rede de inovação pretende-se alcançar até 2015 os seguintes resultados:

- ◆ Um peso de 15% do sector no PIB;
- ◆ Crescimento do número de turistas para 20 milhões;
- ◆ Ultrapassar o patamar dos 15 milhões de euros de volume de receitas;
- ◆ Crescimento do número de camas turísticas em cerca de 90 mil;
- ◆ Alentejo, Lisboa e Algarve como as regiões de maior crescimento absoluto em número de camas;
- ◆ Incorporação pelas empresas de maior tecnologia e actuação sobre factores dinâmicos de competitividade;
- ◆ Subida dos níveis de qualificação médios de mão-de-obra;
- ◆ 9% da mão-de-obra empregada em hotéis e similares com curso superior;
- ◆ Maior qualidade de serviço e maior ajustamento da oferta aos produtos turísticos de vocação estratégica.

Uma das áreas onde Portugal tem vindo a investir desde 2006, com sucesso comprovado, é a da criação de um ambiente de negócios mais atraente, contribuindo para uma melhoria da competitividade das empresas (Caixa 2). O Programa Simplex visa melhorar a eficiência e a eficácia dos serviços públicos prestados aos cidadãos e às empresas e incrementar a competitividade através de um melhor enquadramento regulatório. Neste âmbito realçam-se também algumas das medidas dirigidas ao turismo (Quadro em Anexo).

Caixa 2. Factores de Competitividade

De acordo com os resultados do Índice de Competitividade Viagens e Turismo (ICVT) 2009²⁴, Portugal encontra-se na 17ª posição no *ranking* global de competitividade e em 10ª no contexto da UE27, à frente de grandes países receptores de turismo como a Itália e a Grécia²⁵. No quadro da UE27, Portugal demonstra melhores desempenhos competitivos em matéria de dotação de recursos humanos, culturais e naturais (7ª posição), seguindo-se as questões relacionadas com o quadro regulamentar (9ª posição) e, por fim, o ambiente empresarial e infra-estrutura (13ª posição). Nesta última área, o posicionamento de Portugal é menos favorável, apesar de evidentes vantagens competitivas nacionais em alguns indicadores, como o da presença no país das principais empresas de *rent a car* (1º lugar ex-aequo com mais 13 países da UE) e do número de máquinas ATM que aceitam cartões Visa, por milhão de habitantes (2º lugar, a seguir à Espanha).

Alguns dos factores identificados como vantajosos para Portugal no âmbito do ICVT são igualmente referidos como constituindo pontos fortes na avaliação estratégica do turismo português²⁶ constante do estudo “A Constelação do Turismo na Economia Portuguesa”, como é o caso da atitude dos portugueses perante a vida e os visitantes estrangeiros, a dimensão do património cultural e a existência de infra-estruturas desportivas construídas.

De notar que considerando os factores que influenciam a escolha de destinos turísticos pelos Europeus²⁷, o ambiente do local a visitar é o aspecto chave mais significativo considerado pela maioria dos Europeus (31%), seguido da herança cultural (24%) e opções de entretenimento.

Outra das matérias tratadas no ICVT relaciona-se com a prioridade atribuída pelos poderes públicos ao sector das viagens e turismo, o que representa um vantagem competitiva para Portugal, enquanto que no estudo “A Constelação do Turismo na Economia Portuguesa”, é visto como ponto fraco, “a ausência de uma estratégia clara e assumida de destino/produto”.

6. Conclusões Gerais

Em síntese, a evolução da actividade turística em Portugal nos anos mais recentes caracterizou-se por:

- ◆ A actividade turística mundial ressentiu-se com o agravamento da **crise financeira internacional** no último trimestre de 2008, abrandando os seus níveis de crescimento face aos anos anteriores. Contudo, os dados preliminares relativos a 2009 apontam para uma inversão desta tendência.
- ◆ No contexto do **turismo mundial**, em 2008 Portugal manteve o 20º lugar nas chegadas de turistas não residentes, num conjunto de 132 países. Em termos de receitas, Portugal desceu para o 27º lugar neste mesmo ano (quota de mercado de 1,2%), apesar de ter registado um crescimento homólogo de 0,5%.
- ◆ A estimativa para o crescimento do **VAB do Turismo** em 2009 aponta para uma queda de 4,8%, após um crescimento de cerca de 1,3% em 2008, (13,1% em 2007). Desde 2001, o peso das **receitas do turismo** na exportação de Bens e Serviços tem vindo a descer, passando de 16,2% em 2001 para 13,3% em 2008. Os valores provisórios para 2009 indicam uma queda de 7,1% nas receitas e de 6,7% no saldo da Balança Turística.
- ◆ A grande maioria dos turistas que visita Portugal continua a ser **proveniente da Europa**, particularmente dos países da UE, destacando-se a Espanha e o Reino Unido. Em 2008, o número de dormidas de turistas estrangeiros em Portugal situou-se em cerca de 26,2 milhões, sendo maioritariamente provenientes do Reino Unido, seguidos pela Alemanha e pela Espanha.

²⁴ O *Travel & Tourism Competitiveness Index* 2009 tem por objectivo medir os factores e as políticas que tornam atractivo desenvolver o sector das Viagens e Turismo em 133 países. Consta da publicação *Travel & Tourism Competitiveness Report* 2009, do *World Economic Forum*, divulgada em Março de 2009. Na generalidade, os dados que servem de base à construção do Índice reportam-se essencialmente a 2008 e 2007.

²⁵ Respectivamente em 5º e 17º lugar no *ranking* das chegadas internacionais a nível mundial, em 2008.

²⁶ Saer, Fevereiro 2010.

²⁷ Survey on the attitudes of Europeans towards tourism.

Nas receitas totais de viagens e turismo em 2008, os contributos mais significativos couberam, por ordem decrescente, ao Reino Unido, a França e a Espanha.

- ◆ Em termos de **estrutura regional**, em 2008 o Algarve permaneceu a região mais procurada para pernoitar, seguida de Lisboa e da Região Autónoma da Madeira, e simultaneamente as que contabilizaram mais proveitos em 2008. As regiões do Norte e Centro, ainda que pesem pouco no total das dormidas, registaram aumentos dos proveitos de 2,5% e 4,7%, respectivamente, ficando acima da média nacional (1,1%).
- ◆ Para combater os efeitos da crise, Portugal adoptou um conjunto de **iniciativas de política** dirigidas à actividade turística no sentido de estimular a competitividade das empresas do sector. Destaca-se o Programa de Inovação Financeira para o Turismo, que disponibiliza soluções de financiamento à medida das necessidades das empresas do Turismo, bem como, o Pólo Turismo 2015, que estabelece uma rede de cooperação e de inovação no meio empresarial.

Anexo

Quadro - Medidas do Simplex para o Turismo

Portal de serviços Turismo	Integrar num único ponto de entrada, via Internet, todos os serviços prestados pelo Turismo de Portugal.
Enquadramento de projectos empresariais nos sistemas de apoio ao turismo	Simplificar e disponibilizar, com ajuda on-line, ferramentas electrónicas de simulação de enquadramento dos projectos empresariais (simuladores de candidatura) no âmbito dos sistemas de apoio do Turismo de Portugal.
Interacção do Turismo de Portugal com as empresas	Simplificar e criar, no âmbito das actividades do Turismo de Portugal, formulários electrónicos para facilitar a comunicação entre as empresas e aquela instituição.
Assinatura digital em documentos electrónicos	Generalizar, no âmbito das actividades do Turismo de Portugal, o uso da assinatura digital em documentos electrónicos.
"Conta corrente" das empresas	Intensificar o uso de meios electrónicos na interacção do Turismo de Portugal com as empresas, em qualquer fase do procedimento administrativo, criando uma "conta corrente" que possa ser consultada pela empresa a todo o tempo.
Reclamações no sector do Turismo	Rever o sistema de tratamento e acompanhamento das reclamações, tornando mais célere a tramitação do processo com a criação de interfaces directos com os reclamantes.
Boletins de alojamento	Criar um sistema de informação sobre boletins de alojamento que assegure a comunicação por via electrónica ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de toda a informação legalmente exigível aos operadores turísticos em matéria de alojamento.
Licenciamento de empreendimentos turísticos on-line	Desmaterializar o novo processo de licenciamento de empreendimentos turísticos, de forma a permitir o seu início e acompanhamento on-line nos Portais do Turismo e da Empresa.
Empresas de animação turística	Simplificar e reduzir encargos administrativos no processo de licenciamento de empresas de animação turística.
Empresas de <i>rent-a-car</i>	Simplificar e reduzir encargos administrativos no processo de licenciamento das empresas de <i>rent-a-car</i> .
Classificação on-line de empreendimentos turísticos	Possibilitar o processamento e o acompanhamento por via electrónica dos processos de classificação de empreendimentos turísticos cuja responsabilidade cabe ao Turismo de Portugal, garantindo o acesso imediato e actualizado a toda a informação relevante para o efeito.
Registo nacional de turismo	Implementar um sistema de registo dos empreendimentos turísticos devidamente legalizados. Garantir uma gestão mais simplificada e desburocratizada dos activos que constituem o sector turístico, disponibilizando aos interessados e agentes do sector informação actualizada sobre a oferta.
Candidaturas on-line a financiamento na área do turismo	Notificar as homologações de candidaturas a financiamento através de métodos desmaterializados, nomeadamente correio electrónico e Extranet com acesso reservado para as empresas beneficiárias dos apoios. Desmaterializar a contratação dos apoios financeiros concedidos através da criação de um exemplar electrónico do contrato correspondente, que será assinado através da utilização de Cartão de Cidadão e enviado on-line para os serviços do Turismo de Portugal.
Rede nacional de informação turística	Constituir e disponibilizar, em suporte electrónico, nos postos de turismo informação sobre a oferta turística do país. A criação desta base de dados permitirá a uniformização e actualização da informação divulgada nesta área. Pretende-se que, no primeiro ano, esta rede abranja cerca de 25% dos Postos de Turismo existentes no país.

Fonte: Programa Simplex, 2007, 2008, 2009